

FOTOS: CAROLVERAS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Ogroleto é um menino ogro que chega à idade de frequentar a escola. Como os ogros comem crianças, a mãe precisa fazer todo um preparo e um treinamento com o pequeno para que consiga se adaptar à rotina escolar. Cercado de outras crianças, Ogroleto vai enfrentar várias provações. A da diferença é a maior delas. Ele é, sim, um menino diferente e o mundo não está necessariamente preparado para isso.

Com texto da canadense Suzanne Lebeau e montagem da companhia cearense Pavilhão da Magnólia, Ogroleto tem sessões no domingo na sala Martins Pena (Teatro Nacional) como parte da programação do Cena Contemporânea e propõe uma

PEÇA SOBRE UM MENINO DIFERENTE FALA DE QUESTÕES COMO INADEQUAÇÃO E BULLYING



SERVIÇO

Ogroleto
Com Pavilhão da Magnólia (CE).
Domingo, às 17h, na Sala Martins Pena (Teatro Nacional)

história que pode ser acompanhada tanto por crianças quanto por adultos. “É um texto que escolhemos pela temática, de como a autora trata de questões para a infância. Ela vai tratar de bullying. O personagem é criado pela mãe solo e precisa passar por diversos desafios

para dizer que não é um ogro. Quem nunca se sente um ogro quando criança, né? Ou porque usa um óculos, ou tem um cabelo diferente, ou porque é mais gordinho, ou porque é preto, enfim. A peça traz muitas dessas metáforas. E é um espetáculo mais silencioso”, explica o

ator Nelson Albuquerque, que faz parte do elenco.

O sentimento de inadequação, a convivência e a diferença são algumas das temáticas tratadas na peça, que pretende conversar com as crianças sobre questões duras, mas sempre presentes no cotidiano.

Ogroleto estreou em 2015 para comemorar os 10 anos da companhia e, agora, está de volta aos palcos para celebrar as duas décadas da Magnólia. Em entrevista, Albuquerque conta como o espetáculo foi pensado para provocar reflexões sobre temas delicados. (NM)

TRÊS PERGUNTAS PARA//NELSON ALBUQUERQUE

Que questões são tratadas pela peça e como elas são urgentes?

As questões da peça são urgentes porque lidam com a diferença. É a história de uma criança criada pela mãe, um menino muito incomum, um pequeno ogro. E um ogro como crianças. Ele vai para a escola pela primeira vez e a metáfora já parte daí: como ele vai lidar com essa diferença? Então tem essa coisa do bullying, de lidar com o

diferente porque você é de outra cor, fala de outro jeito. A peça fala sobre isso. E ser mãe solo, com as perguntas difíceis, as decisões difíceis, as fases da criança, entrando na adolescência. A gente tenta trazer e conversar com as crianças sobre essas questões mais duras.

Pode falar um pouco quais seriam essas questões?

Ogroleto vai para a escola pela primeira vez e a mãe se cerca de cuidados: como ela

vai fazer para que o instinto dele não venha à tona? Várias situações começam a acontecer até que ele pergunta para a mãe sobre o pai, que já comeu os outros irmãos e fugiu para não comê-lo. E deixa uma carta com três provas para ele se curar da ogridade. Ele vai fazendo as provas e resolvendo da maneira que ele acha que tem que resolver. É uma peça que fala sobre isso, sobre você ser o que você é e como lidar com isso.

É, finalmente, uma peça infantil?

Teatro para criança, às vezes até pela própria classe teatral, é tido como teatro menor, um teatro mais fácil. Mas não no nosso caso. A gente é um grupo que pesquisa a linguagem do teatro para crianças. Tratamos de questões duras, como o sentimento de inadequação: como falar disso com as crianças? Falar com as crianças sobre qualquer tema é sempre

possível, principalmente no teatro. O que a gente precisa saber é a maneira, o que é que a gente vai abordar, que metáforas a gente vai usar, como a gente vai conduzir esse olhar, sempre tentando não trazer que algo é certo, ou é errado, ou desse ou daquele jeito. Você pode falar sobre qualquer tema com as crianças, desde que você tenha delicadeza e saiba, digamos, conduzir o olhar para as leituras corretas.